



## **NÃO HÁ NADA COMO UM SONHO DEPOIS DO OUTRO: UM ESTUDO REALIZADO COM JOVENS E ADULTOS**

### **NADA COMO UN SUEÑO DESPUÉS DEL OTRO: UN ESTUDIO REALIZADO CON JÓVENES Y ADULTOS**

**Camylla Ranylly Marques Paiva<sup>1</sup>**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Maria Emília Sardelich<sup>2</sup>**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

#### **RESUMO**

Este relato apresenta parte do estudo desenvolvido em um trabalho de conclusão de curso, na graduação de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba. O estudo analisou narrativas orais e textuais, por meio dos gêneros textuais carta e vídeo, de um grupo de educandos que participaram de formação na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental, ciclo II, em uma entidade privada do estado da Paraíba, durante o período de julho a setembro de 2017. A questão que norteou a pesquisa procurou identificar os motivos por que jovens e adultos se distanciaram da escola e dos estudos na idade apropriada e as razões que os oportunizaram regressar à escola. Os dados obtidos apontaram que a necessidade de trabalho remunerado para sustento próprio ou da família foi o motivo mais mencionado pelos entrevistados para se afastarem da escola na idade prevista pela Legislação. A motivação para o retorno aos estudos indicou a melhoria de oportunidades na vida em geral e no mercado de trabalho, na tentativa de garantir o emprego ou remuneração que possibilite o sustento pessoal ou familiar.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; distanciamento escolar; motivação; vídeo.

---

<sup>1</sup> Graduada na Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mediadora da aprendizagem no Programa Mais Educação, na Prefeitura Municipal de Bayeux, em 2015 e estagiária do Serviço Social do Comércio na Paraíba (Sesc-PB), em 2017. E-mail: ranylly\_camylla@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento Metodologia da Educação (DME). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2001), pós-doutorado na Universidade de Barcelona (2003), área de Cultura Visual. E-mail: emilisar@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Este relato é um recorte das reflexões realizadas no trabalho de conclusão de curso (TCC) de autoria de Paiva (2017), intitulado: *Parou por quê? Por que voltou? Narrativas de jovens e adultos para o regresso às salas de aula*, desenvolvido na graduação de Licenciatura em Pedagogia, na área de aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Emília Sardelich (UFPB).

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), define a EJA como uma modalidade de ensino que assegura a continuidade dos estudos para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. A reflexão que ocorreu ao longo do processo de elaboração do TCC partiu do pressuposto de que não há idade apropriada, nem certa, no caso da EJA, para aprender devido à incompletude do ser humano. A questão que norteou a realização do estudo foi: Quais são as causas pelas quais jovens e adultos se distanciaram da escola e dos estudos na idade apropriada e as razões que oportunizaram o regresso à escola?

A pesquisa foi realizada a partir de fontes bibliográficas e documentais e de dados da realidade de jovens e adultos em formação no Ensino Fundamental, Ciclo II, em uma entidade privada do estado da Paraíba. Os resultados indicaram os fatores que motivaram o distanciamento e o retorno aos seus estudos na modalidade EJA.

Participaram do estudo 47 educandos matriculados em três turmas da EJA no Ensino Fundamental, Ciclo II. Para traçar o perfil dos futuros participantes, eles responderam a um questionário, que se encontra no apêndice deste relato. Quanto aos dados referentes à questão norteadora, foram obtidos por meio de uma narrativa oral e textual, por meio dos gêneros textuais carta e vídeo.

## 2 SOBRE OS JOVENS E OS ADULTOS DA PESQUISA

O estudo realizado revelou que, embora existam garantias legais para o acesso e a permanência de crianças e adolescentes na escola, no contexto social do Brasil, diversas razões afastam crianças e adultos desse importante ambiente de aprendizagem.

Constantemente nos deparamos com as mesmas causas, algumas das quais se destacaram neste estudo.

Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2017. Foram selecionados para participar do estudo 47 educandos – 23, do sexo feminino, e 24, do masculino, com idades entre 26 e 35 anos de idade e, subsequentemente, os com mais de 45 anos. Constatamos que a quantidade entre os sexos foi aproximada.

Referente ao estado civil dos educandos, a categoria ‘casados’ se destacou em relação aos solteiros, aos divorciados e aos viúvos. Esse dado indica que esses educandos precisam renunciar a muitos momentos com a família, a jornadas de horas trabalhadas durante o dia e/ou do dia cansativo para estarem em sala de aula.

Dos jovens e adultos que participaram deste estudo, 64% afirmaram trabalhar no momento da pesquisa, 34% só estudavam, e 2% estavam na condição de aposentados. Esses dados demonstram que, além de estar inseridos no mercado de trabalho, os educandos sentem a necessidade dos estudos na escola.

Em relação às profissões, a amostra foi composta de ajudante geral, vendedora, agricultor, cozinheiro, taxista, ajudante em lava jato, soldador, auxiliar de produção, músico, marceneiro, mototaxista, pesquisador de preço, entre outras.

### **3 AS NARRATIVAS TEXTUAIS E ORAIS DOS EDUCANDOS: O DISTANCIAMENTO DA ESCOLA**

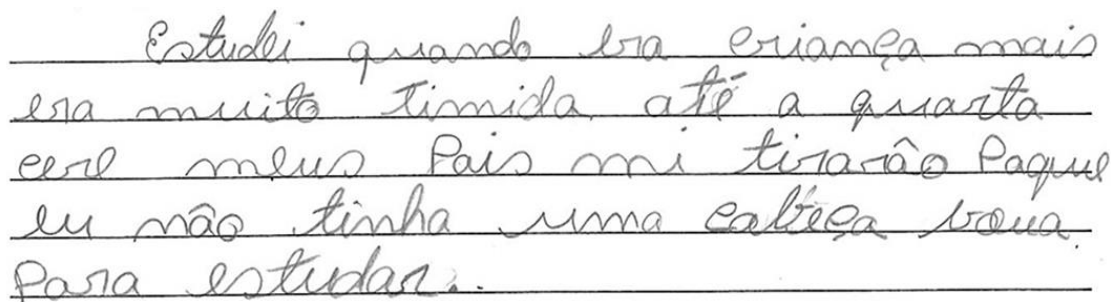
Os dados referentes ao tempo em que esses educandos permaneceram fora da escola indicaram que a maioria ficou de 16 a 20 anos distante da escola. Dos 47 educandos que responderam ao questionário, apenas 38 responderam quais os motivos que os levaram a se distanciar da escola na idade mencionada pela legislação e as razões por que voltaram para a sala de aula. Das 38 narrativas, 16 foram do gênero textual carta, e 22, vídeo.

No gênero textual carta, as narrativas indicaram que um dos principais motivos que levam os estudantes a se distanciarem da escola é a necessidade de trabalhar para o sustento, sobretudo porque se trata do trabalho ‘na roça’, já que tiram o sustento da pequena agricultura do campo. Já nos vídeos, os sujeitos pesquisados também disseram

que se afastaram dos estudos porque precisavam trabalhar para sustentar a família. Dos 22 participantes da pesquisa que enviaram as narrativas por vídeo, nove referiram que a sua parada nos estudos também ocorreu pela necessidade de trabalhar para sustentar a família, sete, o “trabalho na roça”, um, porque “trabalhava nas casas”, e um não identificou a localidade do trabalho.

O trabalho foi o motivo que fez com que se distanciassem da escola, apesar de outros fatores também terem sido mencionados. Dois participantes que moravam em sítio, ou seja, no campo, disseram que não havia escola por perto de suas casas, por isso deixaram de frequentar a escola; dois, que “não tinham uma cabeça boa para estudar” – aqui, temos uma linguagem figurada - e um alegou que foi porque os pais se separaram, e ele “não tinha mais cabeça”.

**Figura 1 - Metáfora da cabeça**

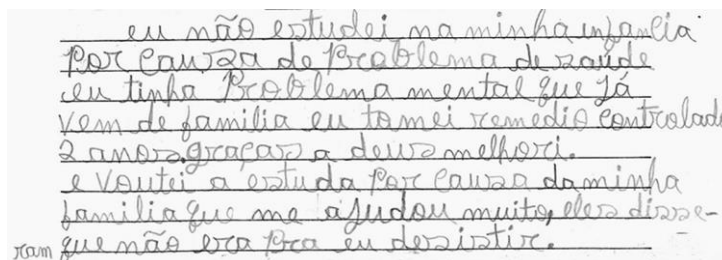


Estudei quando era criança mais era muito tímida até a quarta ano meus Pais mi tiraram o Paque eu não tinha uma cabeça boa para estudar.

**Fonte:** Arquivo da autora

Outros motivos que chamaram à atenção nas cartas e nos vídeos foram transferências de cidade, indicada por apenas um participante da pesquisa, e um, por causa de “problema mental”.

**Figura 2. Metáfora do problema mental**



eu não estudei na minha infância por causa do problema de saúde eu tinha problema mental que já vem de família eu tomei remédio controlado 2 anos graças a deus melhorou e vou te a estudar por causa da minha família que me ajudou muito, eles disseram que não era pra eu desistir.

**Fonte:** Arquivo da autora

No que diz respeito aos fatores que levaram os sujeitos da pesquisa a não continuar os estudos, quatro educandas disseram que foi porque se casaram e engravidaram muito cedo; dois mencionaram a “juventude”; e dois porque não gostavam de estudar, principalmente de emprestar.

Assim, percebemos, nas narrativas dos educandos, que a escolarização foi interrompida por causa do trabalho com mais frequência. A falta de acesso à escola, o casamento precoce e os conteúdos escolares também foram mencionados como fatores da intermitência escolar.

Essas foram algumas das razões por que esse grupo de educandos da EJA, do Ciclo II se afastou do processo de escolarização.

#### **4 NARRATIVAS TEXTUAIS E ORAIS DOS EDUCANDOS: O RETORNO À ESCOLA**

As cartas enviadas pelos participantes deste estudo também apresentaram as razões para retornarem à sala de aula. Os resultados apontaram que 11 delas disseram que foi para melhorar as oportunidades na vida em geral; três, para aprender a ler, a escrever e a contar; um, para conseguir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH); e um, o apoio da família.

Os dados coletados por meio do gênero textual carta indicaram que esses educandos retornaram para escola para ter mais oportunidades de ingressar no mercado de trabalho e garantir o sustento pessoal ou familiar, como relata esse educando: “*Preciso muito do estudo, para conseguir um trabalho*”, e para atingir objetivos pessoais.

**Figura 3.** Motivação para ler e escrever

Eu voltei a escola para  
aprender ler e escrever porque  
quero aprender todas coisas  
boa da escola?

Fonte: Arquivo da autora





De acordo com os vídeos enviados pelos educandos deste estudo, 11 disseram que retornaram à escola para “aprender a ler e a escrever”; dois, porque foram estimulados pelas amizades ou familiares que estudam ou estudaram na mesma escola; três, porque gostam muito da escola e do lazer que proporcionam; dois, “dar uma vida melhor para os filhos”; um, para “ajudar e acompanhar o filho na escola”; e um, porque deseja aprender a assinar o nome.

Esses resultados demonstraram que as motivações dos jovens e adultos participantes deste estudo são acompanhadas de vontades e de escolhas para voltar às salas de aula.

## **5 O VÍDEO: DESAFIO E APRENDIZAGENS**

O vídeo é uma possibilidade de exibir e informar, por meio da intervenção de imagens e de sons dos mais variáveis e com movimento. É uma metodologia que auxilia o processo de interação das pessoas e a comunicação a distância.

Silva (2010, p. 150) assevera que “[...] o vídeo, por ser obra mediática, funciona como veículo de informação, de lazer, além de ser um instrumento utilizado para fins políticos”. É com base nesse pensamento que relato a experiência que vivenciei ao produzir um vídeo, com o propósito de me comunicar com os estudantes da EJA que tinham mais dificuldade de se comunicar por meio do texto escrito.

Elaborar um vídeo, como acontece na produção de um texto escrito, ou numa palestra, obedecerá sempre a um recorte de informações. Ele não conta a verdade inteira, mesmo sendo documentário, reflete apenas parte de uma verdade. O uso da luz, o que enquadrar, se os planos serão gerais ou se de detalhes, de que forma posicionar a câmera, qual o tempo de cada cena, se a música é para ser percebida ou se é para dar efeito imperceptível, tudo isso faz parte da gramática audiovisual utilizada na produção de vídeos. (SILVA, 2010, p. 52)

É importante ressaltar que produzir o vídeo para enviar aos educandos que colaboraram com este estudo foi um grande desafio, porque foi a primeira vez que gravei um vídeo. Foram 88 tentativas a fim de tornar mais compreensível minha fala e não foi fácil dirigir meu olhar para a câmara e não ser correspondida com o olhar das pessoas com as quais iria interagir.

Nesse vídeo, para conseguir as respostas dos participantes deste estudo, identifiquei-me e falei sobre minhas atividades do cotidiano, a fim de me aproximar um pouco da vida deles, por serem estudantes e trabalhadores. Para isso, fiz as perguntas: *Por que vocês tiveram que deixar a escola pela primeira vez? Quais foram os motivos para voltarem a estudar na escola?* e deixei-os bem à vontade para responder como desejavam, fosse por meio de um áudio, de vídeos, de uma carta ou um texto com palavras e imagens.

Para minha surpresa, 18 dias depois, recebi 38 narrativas dos gêneros carta e vídeo. Confesso que fiquei emocionada e satisfeita com o carinho e a atenção dos educandos da modalidade EJA.

**Figura 4.** Vídeo para os educandos da EJA



**Fonte:** Arquivo da autora

O vídeo tem a capacidade de prender a atenção do espectador e de lhe transmitir informações pelo seu afetivo. Desse modo, aproxima a mensagem do seu cotidiano e produz uma relação dialógica entre o que se vê e a sua vivência, o que contribui com o processo da construção do seu saber, valorizando sua individualidade. (OLIVEIRA, 2010, p. 178)

Os desafios resultaram em aprendizagens, porque cada demonstração de afeto que obtive em comum e as expressões faciais de cada um dos educandos foram únicas, pois são resultados de suas características, suas histórias, suas dificuldades e suas motivações.

## 6 PALAVRAS FINAIS

Os motivos mais apontados sobre o distanciamento escolar dos educandos pesquisados foram a necessidade de trabalhar para completar a renda familiar, o fato de a escola ser muito distante do local onde moram, casamento precoce e conteúdos escolares descontextualizados do cotidiano.



Quanto aos motivos que levaram os sujeitos da pesquisa a voltarem para a escola, eles citaram a melhoria de oportunidades na vida, no mercado de trabalho, na tentativa de garantir o emprego ou de ter uma remuneração adequada para dar suporte ao sustento pessoal ou familiar e para aprender a ler, a escrever e a contar.

Essas foram algumas constatações possíveis na realização deste estudo. O objetivo de investigar esses aspectos foi o de conhecer bem mais a modalidade EJA, não para me adaptar (FREIRE, 2000), mas para intervir na realidade em favor da inclusão social e dos educandos trabalhadores dessa modalidade contra a exclusão e as mais diversas formas de opressão, o que contribui para aguçar a esperança. Assim, posso afirmar que a EJA reconquista sonhos e valores de educandos e educadores.

## RESUMEN

Este relato presenta parte del estudio desarrollado en un trabajo de conclusión de curso, Licenciatura en Pedagogía, en la Universidad Federal de Paraíba. El estudio analizó narraciones orales y textuales, por medio de los géneros textuales carta y vídeo, de un grupo de educandos que participaron de formación en la modalidad de la Educación de Jóvenes y Adultos, Enseñanza Fundamental, ciclo II, en una entidad privada del estado de Paraíba, durante el período de julio a septiembre de 2017. La cuestión que orientó la investigación buscó identificar los motivos que llevaban jóvenes y adultos a distanciarse de la escuela y de los estudios a la edad apropiada, así como las razones que posibilitaran regresar a la escuela. Los datos obtenidos apuntaron que la necesidad de trabajo remunerado para sustento propio o de la familia fue el motivo más mencionado por los entrevistados para apartarse de la escuela a la edad prevista por la Legislación. La motivación para el retorno a los estudios indicó la mejora de oportunidades en la vida en general y en el mercado de trabajo, en el intento de garantizar el empleo o remuneración que posibilite el sustento personal o familiar.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos. Distanciamiento escolar. Motivación. Vídeo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996.





FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Raquel Batista de. O emprego da imagem videográfica no Projeto Escola Zé Peão. In: CARLOS, Erenildo João. (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. P. 175 – 187.

PAIVA, Camylla Ranylly Marques. *Parou por quê? Por que voltou?* Narrativas de jovens e adultos para o regresso às salas de aula. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

SILVA, José Barbosa. O vídeo e seus usos na educação popular e na educação de jovens e adultos. In: CARLOS, Erenildo João. (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. P. 141 – 161.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

#### LEVANTAMENTO DE PERFIL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nome: \_\_\_\_\_

Ciclo: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

**1. Gênero:**

(  ) Feminino (  ) Masculino

**2. Faixa etária:**

(  ) 15 a 25 anos (  ) 26 a 35 anos  
(  ) 36 a 45 anos (  ) Acima de 45 anos

**3. Estado civil:**

(  ) Solteiro(a) (  ) Casado(a)  
(  ) Divorciado(a) (  ) Viúvo(a)

**4. Quantidade de filhos:** \_\_\_\_\_ **Netos:** \_\_\_\_\_ **Bisnetos:** \_\_\_\_\_

**5. Qual é ou qual foi sua profissão?**

\_\_\_\_\_

**6. Ainda trabalha?**

(  ) Sim (  ) Não

**7. Quanto tempo ficou fora da escola?** \_\_\_\_\_

**8. Você gosta da escola e sente motivado para estudar nela?**

(  ) Sim (  ) Não

**9. Quais as habilidades desenvolvidas com melhor aprimoramento?**

\_\_\_\_\_

**10. Dentre os temas/eixos listados abaixo, indique o que você tem curiosidade/desejo para complementar sua aprendizagem de acordo com os temas/eixos escolhidos:**

(  ) Saúde \_\_\_\_\_

(  ) Meio ambiente \_\_\_\_\_

(  ) Culinária \_\_\_\_\_

(  ) Teatro \_\_\_\_\_

(  ) Cultura \_\_\_\_\_

**Outros:** \_\_\_\_\_



## Carta

João Pessoa, 18 de setembro de 2017.

Olá a todos os jovens e adultos!

Tudo bem com vocês?

Chamo-me Camylla Ranylly, tenho 23 anos, trabalho e estudo. No turno da manhã, das 9 às 13 horas, sou estagiária [...] em João Pessoa e minha supervisora é [...], que talvez vocês conheçam. No período da tarde, estudo na Universidade Federal da Paraíba no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Escolhi a minha futura profissão, ser professora, pois, para mim, é descobrir saberes todos os momentos dentro da escola com os alunos e aqueles que fazem parte dela. Para mim, ser professora é dividir experiências, quebrar preconceitos, discriminações, ensinar conteúdos, incentivar novas aprendizagens, considerar as vivências dos alunos e sempre ampliar conhecimentos em minha formação.

Apesar de estar um pouco distante, gostaria de conhecer vocês de um jeito bem simples. Por isso, pergunto: Por que vocês tiveram que deixar a escola pela primeira vez? Quais foram os motivos para voltarem a estudar na escola? Vocês podem me responder de um jeito bem à vontade, podem gravar um áudio, vídeo, escrever uma carta ou um texto com palavras e imagens.

Agradeço pela colaboração de todos vocês e espero ansiosamente suas respostas.

Abraços afetuosos,

Camylla Ranylly